

O MERCADO DE NOTÍCIAS
Roteiro de Jorge Furtado
Texto final - 22/10/2013

00. ABERTURA

CARTELAS

Secretaria do Audiovisual
Ministério da Cultura
Governo do Brasil
País rico é país sem pobreza

CARTELA

O poema ensina ou delicia
ou ambos, e este é o que vicia.
(Horácio, em "A Arte Poética")

01. PRÓLOGO PARA A CORTE

JORGE

Foi?
Hoje não arde o óleo das lanternas.
Aqui, o frescor da Majestade exala
doces aromas,

PRÓLOGO

e a luz da sala
imita o brilho de quem bem governa.

Rito encenado para o ouvinte atento
ao sentido que a palavra evoca,
bem mais que aos comedores de pipoca
que infestam as plateias destes tempos.

Que notícias apareçam já no título
Ao senhores, nenhuma novidade.
Parecendo real, nada é verdade.
Musa igual, do real e do ridículo.

Quanto puder, sem nos causar problemas,
que a cena espelhe a vida e a vida a cena.

02. APRESENTAÇÃO

TOLEDO

Sensacional!

JORGE

Este filme que faremos juntos é um documentário sobre jornalismo, sobre mídia. A gente já fez muitas coisas juntos. Normalmente, a gente sai com tudo escritinho, sabe exatamente o que vai acontecer. Num documentário a gente não sabe exatamente o que vai acontecer.

É um assunto que eu me interesso há tempo. E fui procurar a história do jornalismo, quando é que ele começou. E dei de cara com uma peça chamada "O mercado de notícias". Uma peça do Ben Jonson escrita em 1625.

PILA JÚNIOR (ato I cena 2)
Quais as últimas notícias?

TOM
Oh, senhor, um mercado de notícias. Ou notícias de mercado, se preferir.

ALFAIATE
Esqueci de contar a Vossa Senhoria. Uma agência de notícias, senhor, um escritório admirável, recém montado.

JORGE
O Ben Jonson é o segundo maior dramaturgo do teatro elizabetano, o que é um posto muito importante, considerando que o primeiro é o Shakespeare. Sabia, falava grego, latim, espanhol, italiano, além de inglês e francês. Começou a estudar em Oxford com 12 anos. E foi mestre em Oxford. Além disso ele teve uma vida totalmente aventureira. Ele foi pedreiro muito tempo, soldado, e depois como ator já foi pra Londres. Foi preso muitas e muitas vezes.

Ah, o Ben Jonson, esqueci de contar. Ele matou um ator. Da trupe. Num duelo. Ele matou o Spencer, eles fizeram um duelo e ele matou o Spencer. Foi condenado à forca. Só que existia uma lei na Inglaterra, absurda: se o cara soubesse latim, soubesse falar, ele podia matar uma pessoa só. Não! Um tu matou, o próximo...

Então ele foi marcado a ferro na mão com um T. E era um símbolo, ali, ó: Tyburn, ó, tá vendo? Isso é Tyburn. É o lugar onde as pessoas eram enforcadas. Então ele foi marcado, quer dizer: a próxima que tu fizer... forca, né?

BEN JONSON (segundo entreato)
São notícias criadas à moda de hoje (vigarices semanais feitas para ganhar dinheiro), e não poderia haver melhor forma para criticá-las do que criar esta ridícula agência, este Mercado, onde cada época pode ver sua própria insensatez, sua fome e sede de panfletos de notícias, que saem às ruas todos os sábados, e que são escritos por quem não sai de casa, sem uma sílaba de verdade.

(LETREIROS)
News made like the Times News,
(a weekly Cheat to draw Money)

and could not be fitter reprehended,
than in raising this ridiculous
Office of the Staple,
wherein the Age may see her own Folly,
or hunger and thirst after
publish'd Pamphlets of News,
set out every Saturday,
but made all at home,
and no Syllable of truth in them.
(texto original completo:
<http://www.hollowaypages.com/jonson1692news.htm>)

JORGE

Mas eu não queria fazer um filme contra. Eu queria fazer um filme a favor. Então eu pensei assim: eu não vou falar mal dos maus jornalistas, eu vou chamar jornalistas que eu respeito, que eu leio, que eu admiro, e vou ouvir eles sobre o quê que eles acham que é a profissão do jornalismo hoje, né, a gente tá num momento de transformação total do jornalismo, né?

BEN JONSON (segundo entreato)

Se vocês estão com a verdade, fiquem tranquilos. "Ficta, voluptatis causa, sint proxima veris".

03. FICÇÃO E JORNALISMO

JORGE

Ficta? Ficção, é isso?

MINO

Hum humm.

JORGE

Voluptatis causa? Causa... prazer, deleite?

MINO

Sim, deleite. Deleite. Seria... No caso, seria a tradução perfeita. (...) Quando a ficção é plausível na imitação da verdade, ela é mais eficaz.

TOLEDO

Não, nunca pensei em escrever ficção. Muitos colegas meus fazem, né?

GENETON

Qual é a essência do chamado novo jornalismo? É usar técnicas de ficção pra descrever fatos jornalísticos.

PAULO

A tentação da ficção, eu acho que ela é muito grande.

JANIO

Se um chefe de governo tem lá um caso com uma secretária, com uma repórter, por exemplo. Dependendo de quem seja esse chefe de governo, é publicado ou não. Seja verdade, ou não.

04. A PROFISSÃO

JORGE
Profissão?

FERNANDO
Jornalista?

PAULO
Jornalista.

RAIMUNDO
Jornalista.

TOLEDO
Jornalista.

LEANDRO
Jornalista. Sempre.

MAURICIO
Jornalista?

RENATA
Jornalista.

JANIO
Biscateiro.

MINO
Sei lá. He he... "Pau para muitas obras".

JANIO
Eu fiz várias coisas na vida e nem sempre pude fazer jornalismo, tive que fazer outras coisas.

NASSIF
Jornalista e blogueiro agora.

GENETON
Repórter.

CRISTIANA
Jornalista, repórter.

BOB
Repórter.

GENETON

É, ou jornalista que é o mais comum. Mas eu prefiro, eu me vejo mais como repórter.

MINO

Sim, jornalista também.

JANIO

Não, tá bem, jornalista tá bem.

LEANDRO

É uma profissão muito antiga e muito nobre. Porque nós proporcionamos às pessoas a compreensão da sociedade e do mundo onde elas vivem.

TOLEDO

É muito curioso que a referência de vocês seja do princípio do jornalismo, logo depois da invenção da imprensa, né? Pelo Gutenberg. Agora a gente tá passando por uma revolução equivalente àquela que o Gutenberg propiciou, que é a da multiplicação da informação.

MINO

Um jornalista, teoricamente oferece aos leitores, no meu caso eu penso em leitores sempre, a oportunidade de confrontar opiniões, de ouvir versões e de também conhecer aquilo que eu chamo de verdade factual. A fim de formar a sua própria posição em relação aos fatos da vida e do mundo.

RENATA

O jornalista vê, escuta e conta. E, se não enxergar com atenção e não escutar de fato, contar fica muito difícil.

BOB

Tem uma coisa meio que de senso de dever. Responsabilidade, quase que uma missão que você tem, você pode encarar um pouco assim. Porque o jornalismo pode ser isso ou pode ser, depende de quem faça, outras coisas. Pode ser negócio, pode ser pilantragem, pode ser escada pra subir na vida, pode ser tudo.

NASSIF

Quando você tem aquele monte de informação, muita informação sem estar organizada, estruturada e hierarquizada, não é nada. Então o papel do jornalista é pegar aquele monte de informação, aquela montanha de informação, organizar, estruturar e dar uma lógica.

TOLEDO

Certamente passa por ser muito mais alguém que vai garimpar o que é importante e separar o joio do trigo, e de preferência publicar o trigo e não o joio. Essa é a parte mais difícil.

05. COMADRES

PRÓLOGO

Para o seu próprio bem, e não o inverso...

PRAZERES

Venha, venha, Comadre Tagarela. A peça se chama "O Mercado das Notícias", e precisamos da opinião de uma lady como a senhora. O senhor me ouviu? O senhor faz o quê? É o porteiro do teatro?

PRÓLOGO

Ora, eu faço o Prólogo...

PRAZERES

Providencie algumas cadeiras aqui para nós.

PRÓLOGO

Mas aqui? No palco? Senhoras...

PRAZERES

Sim, sim, é claro, no palco. Nós somos pessoas de qualidade, eu lhe asseguro, mulheres finas. Viemos para ver e ser vistas. Minha Comadre Tagarela, a Comadre Expectativa, Comadre Censura... E eu, Prazeres, filha do Natal e do espírito do Carnaval.

PRÓLOGO

Mas, senhoras, o que pensarão os nobres, os intelectuais, ao vê-las sentadas aqui, no palco?

PRAZERES

Mas o que haveriam de pensar, a não ser que também tiveram mãe, como nós, e suas mães tiveram comadres, se foram batizados, como nós, e assim como nós desejaram vir ao teatro e ver tudo bem de perto. E falar mal das peças e dos seus autores.

TAGARELA

Como nós!

PRÓLOGO

Ah, ah, este é o seu objetivo?

TAGARELA

Cuide que suas notícias sejam boas novas, senhor Prólogo, novas e frescas. Porque, se forem velhas e bichadas, eu vou descobrir e contar a todos, rapidinho.

PRÓLOGO

Ah, senhoras, eu peço apenas que a expectativa...

EXPECTATIVA

Pois não, senhor Prólogo?

PRÓLOGO

Eu peço que a madame não espere mais do que verá.

EXPECTATIVA

Senhor, eu espero o quanto eu quiser!

PRÓLOGO

É o que eu temo, senhora, que espere demais e ensine as outras a fazer o mesmo. O certo é que temos aqui um grupo de saltimbancos, tentando dar à luz esta coisa que chamam de teatro, e me pedem que seja o seu parteiro. Pelo jeito, vai ser um parto difícil. Senhora, o que é isso?

PRAZERES

É a Curiosidade. Madame Censura.

PRÓLOGO

Ah, sim! Vocês estão aqui para ver quem veste o melhor traje, quem está mais enfeitado - não importa o papel - qual ator tem as melhores pernas, quem calça botas e quem bota as calças.

CENSURA

Sim, e que Príncipe apaixonado está bêbado, e que, apesar de todos os avisos, segue sendo um horror!

EXPECTATIVA

Calma! O Prólogo...

06. PRÓLOGO

PRÓLOGO

Para o seu próprio bem, e não o inverso,
o autor me pede que lhes peça,
mais atenção à fluidez do verso
menos à ação, ao ir e vir da peça.
Desta,

TROMBONE

(...) cuidam os atores, e seus gestos,
Que darão às palavras mil sentidos.

TOM

A vocês chegarão os mais honestos,
Menos pelos olhos, mais pelos ouvidos.

PRÓLOGO

Desde já, que perdoem nossas faltas
A produção é singela, não reparem

NORMA

A peça que se escuta é a nossa pauta.

TAXA

Que dela falem mal, mas que dela falem.

TIO PILA
Comentem nossas gafes e percalços
Em casa,

NORMA
(...) no escritório, ao tintureiro.

EVANDRO
Se, em cena, há desejos verdadeiros,
Que importa que os cavalos sejam falsos?

JANA
Que nuvens sejam tinta, montanhas, papelão,

PECÚNIA
Que a madeira forje o aço dos punhais?
As coisas, sobre o palco, são reais
Se a palavra assevera que elas são.

NORMA
Se a palavra assevera que elas são.

PRÓLOGO
Se a palavra assevera que elas são.
Os críticos que queiram ir pro céu
Que distingam o poeta verdadeiro

PILA JÚNIOR
Daquele que só usa seu tintureiro
Para borrar a brancura do papel

PRÓLOGO
Das dívidas, vivendo sob o açoite
Ao poeta cabe aqui mostrar serviço

TIO PILA
Julguem se envelheceu, se ainda tem viço.
A nós, resta só dizer:

PRÓLOGO
(...) boa noite.

07. O QUE FAZ UM JORNALISTA

PAULO
O que faz um jornalista ser jornalista? Eu acho que é ele ter aquela ambição de contar pras pessoas o que elas não sabem. Sabe? A notícia, no fundo, é o que você não sabe, né? E fazer isso de uma maneira que ele ajude as pessoas a entender o que elas tão vivendo.

GENETON

Eu acho que é contar da maneira mais fiel e mais atraente possível, o que você viu e ouviu. Eu acho que talvez até poucas profissões comportem uma definição tão simples quanto o jornalismo.

RAIMUNDO

Esse negócio de você buscar o novo, né? Tem essa... Esse mistério, né? Porque, na aparência, tem milhares de novidades todos os dias em todos os cantos, né? Aí, selecionar e ver aquilo que realmente é novo porque reorganiza esse passado, o próprio passado.

MAURÍCIO

Ele, essencialmente, investiga. Toda reportagem é uma pergunta. Toda notícia, ela responde a uma pergunta.

LEANDRO

Notícia é tudo aquilo que alguém, em algum lugar, quer manter escondido. O resto é propaganda.

BOB

O que eu acho mais fascinante na profissão de jornalista é contar histórias. E de vez em quando me perguntam: "mas o que você gosta?" Humanos. Pode ser na economia, pode ser na política, pode ser no futebol, na copa do mundo... Nas situações limite principalmente é que você percebe como é que os humanos se portam, se comportam, com suas qualidades, seus defeitos.

GENETON

Eu, se eu fosse resumir, eu diria o seguinte... Minha luta até hoje, assim, no jornalismo, a minha... É uma luta interna pra não perder a inocência que eu tinha quando eu comecei a trabalhar. Eu cito sempre o escritor Kurt Vonnegut, que é um escritor americano... E ele criou um personagem que eu acho genial. Que deveria ser entronizada como padroeira dos jornalistas, que é Nossa Senhora do Perpétuo Espanto. De tanto lidar com o que é extraordinário, um dia o jornalista passa a achar que o que é extraordinário é ordinário. Então ele começa a jogar notícia no lixo.

PAULO

Eu acho que eu gosto da minha profissão porque se eu olhar, assim... Quando eu vejo as minhas filhas, o que eu escrevo hoje, o que eu já fiz no passado, o quê que eu gosto? É aquilo que ali, eu... foi legal. Eu gostei de ler uma matéria boa tal dia, porque ela me contou coisas que realmente me ensinaram como é que as coisas acontecem. Isso é muito bom. Ele forma consciência. Ele ilumina.

08. COMEÇO DA PEÇA

JORGE

A história toda se passa num único dia, do aniversário de 21 anos, do Pila Júnior, que é o personagem do Edu.

RENATA

Ah, ele tem a maior cara de Pila Júnior.

JOGRE

É, é.

JORGE

O pai dele morreu há pouquinho, e deixou pra ele 60 milhões. Quem deu a notícia pra ele da morte do pai foi um mendigo, um doido de rua, mas um sábio doido. Então o Pila Júnior, ele acabou de completar 21 anos, ele tá cercado de amigos, e ele agora vai torrar.

PILA JÚNIOR (ato I cena 1)

Que a liberdade caia sobre mim, vestida de sedas e rendas, capa e chapéu. Só quero a parte que me cabe, nada mais. Com ela me sustento por um ano: carteira assinada, três refeições, férias e demais obrigações. E, só para rimar, 60 milhões.

09. VIAJANTES E BARBEIROS

LOCUÇÃO

Antes da invenção da imprensa de notícias, o relato dos acontecimentos era feito pelos viajantes, através cartas ou diários, ou por narrativas orais, nas praças e tabernas, e era difundido especialmente pelos barbeiros.

10. BARBEARIA

(ato I cena 2)

PILA JÚNIOR

E quais as últimas notícias?

TOM

Oh, senhor, um mercado de notícias. Ou notícias de mercado, se o senhor preferir.

PILA JÚNIOR

O que é isso?

ALFAIATE

Esqueci de contar a Vossa Senhoria. Uma agência de notícias, senhor, um escritório admirável, recém montado.

PILA JÚNIOR

Agência? Para quê?

TOM

Para saber todas as notícias, senhor, o tempo inteiro.

ALFAIATE

E vendê-las, conforme sua conveniência. Será um lugar de intenso comércio!

PILA JUNIOR

Fique quieto, não suporto alfaiates falantes. Deixe Tom contar as novas, isso é papel do barbeiro. O que vem a ser uma agência de notícias, Tom?

TOM

Foi criada agora há pouco, senhor. Fica aqui perto, ali no centro. É lá onde vão chegar toda qualidade de notícias, onde serão examinadas, registradas e publicadas. O senhor Trombone é o chefe da agência. Ele a criou, e mora lá. Transformou as salas maiores em escritórios, com mesas, bancadas, escrivaninhas.

ALFAIATE

Ele é meu cliente, senhor, muito esperto. E tem outros admiráveis espertos sob suas ordens.

TOM

Ah, sim, quatro repórteres.

PILA JÚNIOR

Repórteres? Devagar, Tom, temos aqui uma bela palavra nova! O que vem a ser um repórter?

TOM

Homens que trabalham nas ruas e vão até qualquer lugar, em busca da mercadoria.

ALFAIATE

Onde quer que as melhores notícias sejam fabricadas.

TOM

Ou divulgadas.

ALFAIATE

Por meio de troca ou comércio.

(LETREIRO)

"Men imploy'd outward, that are sent abroad to fetch in the Commodity. From all Regions Where the best News are made. Or vented forth. By way of exchange, or trade."

11. O REPÓRTER

TOLEDO

É a figura mais importante do jornal. Só que o conceito do repórter tá passando por uma revolução.

RAIMUNDO

Uma das coisas essenciais é você ter a reportagem. Quer dizer, você tem grandes assuntos, que você tá investigando. Porque tem muita informação escrita. Muita informação na internet, né? E, de um modo geral, pouca coisa investigada mais profundamente.

CRISTIANA

Esse é o diferencial que a gente pode dar. Porque a notícia: "O Copom subiu a taxa de juros em zero vinte e cinco, em meio por cento", isso tá na nota do Banco Central. Não precisa de muito esforço. Agora, o quê que significa isso?

LEANDRO

Informação é parte do nosso trabalho. Nós mexemos com processamento de notícias. Eu acho que a compreensão do trabalho do jornalista hoje, na verdade é maior do que era antes. Porque hoje se sabe exatamente o que a gente faz. Você colocar uma informação na internet, qualquer uma: "ó, tá pegando fogo aqui no supermercado do meu bairro..." Isso não é jornalismo.

RENATA

Porque, com o volume de informação, com a pulverização da informação, a cacofonia aumentou muito.

LEANDRO

Tirou a exclusividade, antes ele só ia ler isso no outro dia, no jornal. Mas quem vai lá no incêndio e vai descobrir o que aconteceu, para, aí sim, produzir uma notícia, somos nós, jornalistas.

12. BARBEARIA / CARGO
(ato I cena 2)

PILA JÚNIOR

Um mercado de notícias deveria ter essas conversas ordinárias.

ALFAIATE

E tem, senhor, ordinárias e extraordinárias, e tantas variações possíveis quantas pontas uma rosa dos ventos.

TOM

Além dos quatro pontos cardeais.

PILA JÚNIOR

Que seriam...

TOM

Seriam a corte, a igreja, o banco e os tribunais.

PILA JÚNIOR

Tom, meu querido Tom. O que posso fazer por você? É meu

aniversário, e não posso desperdiçá-lo.

TOM

Bem, é... eu só queria, assim, senhor, um cargo de... escrivão neste mercado de notícias.

PILA JÚNIOR

E o terá, Tom, se o ouro e a prata puderem comprá-lo. Quanto vale o posto no tal mercado?

TOM

Cinquenta libras.

PILA JUNIOR

Ainda que fossem cem, Tom, seu desejo será atendido. Será o meu primeiro ato.

13. PRIMEIROS JORNAIS

LOCUÇÃO

Os primeiros jornais surgem na Inglaterra no início do século XVII. As informações demoravam muito a chegar dos pontos distantes e, para melhor governar, era preciso agilizá-las. Os relatos de monstros incríveis, massacres sangrentos ou acontecimentos espetaculares em terras distantes eram muito populares. Era uma questão vital separar o que era fato do que era ficção.

14. BOLINHA DO SERRA

LOCUÇÃO

Fatos: No dia 20 de outubro de 2010, pouco antes do segundo turno da eleição presidencial brasileira, a campanha foi marcada por um incidente. O candidato de oposição José Serra interrompeu sua agenda para ser submetido a uma tomografia e a exames clínicos. O motivo: uma suposta agressão por militantes governistas, amplamente divulgada nos veículos de comunicação, nas redes sociais e no próprio programa de televisão do candidato.

Fato: foram muitas as tentativas, nos telejornais e nas redes sociais, de provar que algum objeto pesado realmente atingira o candidato...

ÍNDIO DA COSTA

Era dois quilos, sei lá.

(LETREIRO)

Era 2 kg, sei lá.

LOCUÇÃO

... Nenhuma com sucesso.

Fatos: Poucos minutos antes da suposta agressão, o candidato foi atingido por uma bolinha de papel. Este fato foi documentado por, pelo menos, cinco câmaras de televisão. Esta, do SBT. Esta, da TV Record. Esta, da TV Bandeirantes. Esta, de um câmara anônimo. E esta, da equipe de televisão do próprio candidato de oposição, que mostra a mão e o braço do homem que atirou a bolinha. Um homem negro, de camisa azul de mangas compridas.

Todas estas imagens estão disponíveis na internet. Mas a imprensa, que tanto discutiu a agressão que ninguém registrou, nunca se interessou por investigar quem foi que, diante de 5 câmaras, jogou uma bolinha de papel em José Serra.

A câmara da TV Bandeirantes também mostra a mão do homem que arremessa a bolinha. Num primeiro momento, ele não pode ser identificado, na área de sombra ao fundo. Mas, quando os níveis de brilho e contraste da gravação são alterados, podemos ver o rosto do homem... E, um segundo depois, o braço que se ergue. O mesmo da manga azul.

Um homem muito parecido com um dos seguranças do próprio candidato. É o mesmo homem?

Nesta outra câmara, ele aparece ao lado de um homem de camisa cor de vinho, com a mão levantada e três dedos estendidos, também segurança do candidato. Quatro segundos depois que o homem de azul e o homem de vinho são vistos lado a lado, a bolinha atinge Serra.

Aqui também aparece a mão levantada, e a camisa cor de vinho. E, ao lado dela, a manga azul do braço que joga a bolinha.

Podemos afirmar com certeza que foi o segurança de Serra quem jogou a bolinha de papel? E se, nos quatro segundos que a câmara não mostra, um outro homem, também negro, também de camisa azul, também de mangas compridas, chegou exatamente naquele ponto, jogou a bolinha e desapareceu? Quanto de certeza o jornalista precisa ter para acusar alguém?

15. CEM POR CENTO

LEANDRO

Cem por cento.

JORGE

Cem por cento.

LEANDRO

Se não, não é informação jornalística. Este é... O trabalho jornalístico mexe com isso: cem por cento.

RENATA

Em princípio, cem por cento. Na realidade, é mais complicado do

que isso. E sempre envolve alguma dose de aposta. Na qual, às vezes, você pode tropeçar, mesmo agindo naquilo que você considera ser o teu melhor discernimento.

16. CASO ESCOLA BASE

LETREIRO

Caso Escola Base, março de 1994

MANCHETES

Escola é acusada de prostituição

Polícia acusa motorista de abuso sexual na escola

Escola é acusada por mais abuso sexual

Mães acusam escola infantil de fazer orgias

Kombi era motel na escolinha do sexo

Escola base é depredada por vizinhos

LETREIRO

3 meses depois

Maurício estuprador de crianças

Fim do inquérito: os seis acusados foram inocentados

17. DEIXE A NOTÍCIA DESCANSAR (ato I cena 4)

CONTADOR

Em que posso ajudá-la, minha senhora?

CAMPONESA

Senhor, eu quero... dez centavos de notícias, qualquer uma, para contar ao vigário, no sábado.

CONTADOR

Pelo jeito, a senhora aprecia contos do vigário.

CAMPONESA

É.

CONTADOR

Fale com Natanael, o escrivão.

NATANAEL

Senhor, é melhor que ela espere as notícias do mercado e da igreja chegarem, aí poderei atendê-la.

CAMPONESA

Hã?

CONTADOR

Minha senhora, tenha paciência, hoje os tempos são outros.

NATANAEL

A senhora mancharia a reputação de nossa empresa, recém criada, espalhando qualquer notinha por aí. Pelos princípios da empresa, deixe a notícia descansar.

CAMPONESA
Desaforado!

18. A NOTÍCIA COMO MERCADORIA

RENATA

A peça faz uma leitura irônica e de uma crítica muito ácida, ao fato de, naquele momento, a informação ter se transformado numa mercadoria.

RAIMUNDO / 30A

Eu achava assim, que o grande surgimento da imprensa era a Revolução Francesa, a multiplicação de jornais, cada corrente tendo um jornal. E vi que tinha tido, no período anterior, né? Porque, a rigor, as revoluções burguesas, elas começam na Inglaterra, né? Eu me surpreendi de ver que a... o jornal de fofoca, a coisa que você mais chama atenção hoje, já existia naquela época.

RENATA

E eu acho que a gente agora vive uma outra revolução, em que a informação, exclusivamente como mercadoria, ela perde um pouco do valor de mercado, pra usar o título da peça, porque ela tá acessível de uma maneira muito mais ao alcance de todos, sem necessidade, ou com muito menos necessidade, de uma mediação que antes esses jornais faziam.

TOLEDO / 42D

Os blogs têm um papel cada vez mais importante, mas eles não suprem a necessidade de informação da sociedade, na minha opinião. Porque o jornalismo é coletivo. Quanto mais coletivo ele for, melhor. Se eu tiver um editor que vai ler o meu texto e vai dizer: "Olha, tá ruim aqui. Melhora aqui, troca isso daqui, vai atrás dessa informação que tá faltando", certamente, minha matéria vai sair melhor do que ela estava originalmente. Nem sempre. Às vezes pode até piorar. Mas, supostamente, deveria melhorar, e na maioria das vezes acaba melhorando. No blog não. No blog eu sou autossuficiente. Escrevo o que eu quiser. A única coisa que vai me deter é a justiça, num processo por calúnia e difamação.

RAIMUNDO / 42C

Avaliando os meios de organização de informação existentes, o melhor que existe é, digamos assim, o grande jornal burguês. Eu falo isso, embora não seja um dos maiores admiradores da burguesia. Mas se você quer disciplinar o seu tempo pra se informar sobre o que se passa, pega uma organização que tem algumas centenas de repórteres, algumas dezenas de editores, algumas dezenas e dezenas de colaboradores, de capacidade e tal,

que empacotam aquilo... Ainda hoje, é mais rápido e mais fácil.

19. PILA JÚNIOR NA AGÊNCIA
(ato I cena 5)

TROMBONE

Esta é a recepção, senhor, onde eu tenho os escritvães e, no centro, o contador. O editor fica numa sala reservada para ele lá dentro. Aqui eu tenho os meus livros, registros, notícias catalogadas por assunto, organizadas por ordem alfabética.

PILA JÚNIOR

E como é feita a divisão das notícias?

TROMBONE

Entre as autênticas e as apócrifas.

PATRANHA

E notícias de crédito duvidoso, como as conversas de barbeiro...

TROMBONE

... e alfaiates, carregadores, barqueiros...

PATRANHA

... dos pasquins e gazetas.

TROMBONE

Nós temos notícias por estações.

PATRANHA

Nós temos notícias das feiras, notícias de férias, notícias de Natal...

TROMBONE

E notícias de várias facções.

PATRANHA

Notícias protestantes, notícias reformistas...

TROMBONE

E notícias católicas. E todas elas registradas em livros com observações e nomes de amigos especiais...

PATRANHA

... correspondentes pelo país...

TROMBONE

Sim, de todas as patentes e religiões...

PATRANHA

Repórteres e agentes...

TROMBONE

Enviados, enviados que residem temporariamente em vários condados do reino.

PILA JÚNIOR

Isto é ótimo! Uma admirável cadeia de relações!

20. JORNAIS E PARTIDOS

JANIO / 18A

O jornalismo brasileiro, a imprensa brasileira atravessou o século até o golpe de 64 com uma divisão partidária muito nítida. Aqui no Rio, por exemplo, você tinha o Correio da Manhã como um jornal identificado com o PSD, que era o partido dos coronéis do campo, do interior. O Diário de Notícias era o jornal dos militares e da UDN.

MAURÍCIO

E contra aquela imprensa udenista toda, imprensa forte, surgiu o Jornal do Samuel Wainer. Aliás, até ajudado pelo Getúlio.

JANIO / 18C

Eles se massificam politicamente na identificação com a derrubada do governo de João Goulart.

MAURÍCIO

Embora tenham até mudado de posição. Por exemplo o Jornal do Brasil, que tinha uma tradição liberal, mas ele apoiou o golpe de 64.

JANIO

E depois, quando começam as dissensões, eles passam a se identificar na dissidência em relação ao regime.

MAURÍCIO

A partir de determinado momento, depois talvez do AI-5, ele retomou um pouco aquela posição da tradição, das liberdades, etc. e tal.

JANIO

Em seguida cai o regime militar e eles se identificam no processo de democratização, para evitar que essa democratização vá além do que é admissível por essa alta burguesia.

PAULO / 25D

Hoje a gente tem uma reacomodação política em que a maioria dos meios de comunicação, eles têm um pensamento, não é que é conservador. Isso, com exceções, eles sempre foram. É muuuito conservador. É como se eles tivessem trocado, assim, economistas liberais por economistas da linha do Hayek. Aqueles economistas, assim, que são contra... Não é que eles são contra o comunismo, vai... que isso sempre foram. Não, eles são contra a social-

democracia como inimigo mortal. Eles acham que o estado do bem estar é o caminho da servidão. Que é a tese do Hayek.

JANIO / 18E

O PT também cumpriu um papel nesta história porque ajudou a manter a aproximação entre eles, a identificação deles no antipetismo.

LEANDRO

Então esses governos, e esse é um fenômeno muito da América Latina hoje, tá havendo na Argentina, Equador, na Bolívia, na Venezuela, são todos demonizados pelas mídias em seus países, da mesmíssima forma como é feito no Brasil. Em alguns casos, de forma mais grave.

21. NA PENUMBRA DAS TAVERNAS

(cont. ato I cena 5)

PILA JÚNIOR

E o que o editor do Diário Britânico acha disso?

TROMBONE

Oh, ele também sai ganhando, tanto quanto nós, senhor.

PATRANHA

Ou mais ainda, eu garanto. Ele costumava receber políticos obscuros e coronéis famintos...

TROMBONE

... sim, parceiros que o convidavam para beber e comer salsicha, na penumbra das tavernas.

PATRANHA

Como sempre se vê.

TROMBONE

E é assim que se sustentam várias fontes oficiais. Que alimentam a imprensa...

PATRANHA

... que serve as notícias, sejam verdadeiras ou falsas.

22. A FONTE

PAULO / 21A

Eu acho assim: a fonte neutra não existe. Não existe bonzinho.

LEANDRO / 21B

Todo mundo que te passa informação tem um interesse.

RENATA

Ela tem uma expectativa. Imediata, de médio prazo, futura. Ela tem

uma expectativa que pode ser em relação ao próprio jornalista, ou em relação a como aquela informação vai chegar ao público.

LEANDRO / 21D

Às vezes é um interesse pessoal, as vezes é um interesse comunitário, as vezes é um interesse de ferrar com alguém.

BOB / 21C

O fato da pessoa ter interesse, isso não significa que ela não seja uma ótima fonte.

LEANDRO

O que o bom jornalista faz é filtrar esses interesses, é saber se o interesse de quem passa, ele é convergente com o interesse público.

BOB / 21E

Ou perguntar logo de saída: tudo bem, mas qual é o seu interesse nisso? Por que você tá me contando isso? / Se a pessoa é honesta e você vê que aquilo tem nexos, você já fica mais tranquilo, já identifica de saída qual é o jogo.

PAULO

Porque, às vezes, o fato não basta ser verdadeiro. Muitas vezes as pessoas te falam coisas que... a não ser que seja uma fonte muito vagabunda, a pessoa vai te falar uma coisa verdadeira. Mas ela pode colocar fora do contexto, ela pode colocar de uma maneira muito unilateral. Se você não ouve o outro lado, o fato é verdadeiro, mas... ela te contou 10% da história. Os 90% da história mudaram a história, se você for atrás.

RENATA

Todo mundo mente. Todo mundo mente e, quando não mente, omite. Você precisa ouvir as mentiras também. Porque é do conjunto daquilo que você escuta que você vai conseguir extrair alguma coisa que, honestamente, faça sentido pra você.

CRISTIANA

Eu tenho que conversar com o que vem me contar a notícia e com aquele que corre pra não contar a notícia. O nosso desafio é de ter os dois lados e conseguir contar o enredo o mais próximo da realidade possível.

RENATA

Fonte não é amigo, amigo não é fonte. E isso precisa estar muito bem claro, porque em algum momento os interesses vão se separar. Se eles não se separarem, tem alguma coisa muito errada.

FERNANDO

É claro que há a dor e delícia dessa proximidade. A delícia é que, certamente, você vai saber coisas que, certamente, não saberia se não tivesse uma relação pessoal. Mas eu prefiro pagar o preço de não ter a relação pessoal, porque é muito difícil, depois que você

estabelece uma relação pessoal com a fonte, conseguir distinguir a qualidade real da informação que aquela fonte te passa.

LEANDRO

E o jornalista, quando ele sai de casa, ele não sai pra fazer amigos, eu já tenho os meus amigos. Numa entrevista, eu não tou fazendo amigos, eu não tou preocupado em ser amigo de ninguém.

GENETON

A entrevista tem que ser, necessariamente, obrigatoriamente, um instrumento de prospecção da realidade, e não de congratulação. A chance de uma entrevista congratulatória produzir uma informação relevante é zero vezes zero multiplicado por zero ao cubo. Ou seja, zero.

RENATA

A outra coisa importante, eu acho, é você cultivar o leque mais plural e amplo possível de fontes que você conseguir.

FERNANDO

Jornalista tem que ser uma pessoa bem informada. O quê que é uma pessoa bem informada? É uma pessoa que fala com... Se você cobre política, com todas as fontes, de todos os partidos, de todo o espectro da política. Não vai falar só com a esquerda, só com a direita.

MAURICIO / 21Q

Eu sigo um princípio: se o diabo aparecer, converse com o diabo. Tudo depende do acordo que você faz com o diabo.

PAULO / 21L

O resto você consegue notícia conquistando confiança das pessoas. Ou seja, conseguindo transformar uma pessoa com que você se encontra em sua fonte. Ela tem que confiar em você. Saber que você é uma pessoa correta. Que você vai fazer acordos, e, quando você fizer algum acordo, você vai cumprir esses acordos.

MAURÍCIO

Agora, fonte não é toma lá, dá cá. Eu acho que não é assim. "Olha, poupa aí, publica isso, publica aquilo". Acho que a regra básica é: eu publico o que me interessa e pergunto o que acho que devo perguntar.

JANIO

Cedo eu entendi que a informação de político é uma informação viciada pelo interesse dele, por menos que ele faça isso intencionalmente. Mas ele não trai o seu interesse... que não é o meu. Que eu não sei se é o de quem vai ler aquilo que eu vou escrever.

23. MENTIRAS ESPECIALMENTE CRIADAS

TROMBONE

O caro leitor não poderá ser mais abusado. Nem os padres da inquisição, nem os juízes mais ocupados, poderão perturbar a paz dos seus pobres vizinhos ignorantes, e também a si próprios, interrogando sobre monstros inocentes, que nunca passaram nem perto das cidades que os acusam de cometer os seus crimes.

PILA JÚNIOR

Será? Quem sabe se as pessoas comuns não querem ser abusadas? Para que lhes tirar o prazer de acreditar em mentiras criadas especialmente para elas? Não é isso que vocês fazem aqui na agência?

TROMBONE

Sim, sim, sim...

24. A POSIÇÃO DO JORNAL

MAURÍCIO

No caso do jornalismo brasileiro, eu acho que ele tem uma neurose, porque ele não se aceita como agente político. Aí ele se refugia naquela história da isenção, da imparcialidade, e que expressa o interesse da sociedade.

RENATA

Eu acho que existe a identificação editorial, é evidente, o público percebe. E que, talvez, o apoio explícito seja o melhor instrumento que você dá ao consumidor da informação, pra ele monitorar: "É, tá apoiando esse lado? Tá apoiando essa candidatura? Então agora eu tenho como fiscalizar como é que tá o conteúdo noticioso."

GENETON

O New York Times faz isso, o Washington Post, lá, né? Você diz, na página de editoriais, que o jornal, por tais e tais e tais motivos, tá apoiando o candidato tal... E, na parte noticiosa do jornal, você cobre, normalmente... É um patamar de civilização que talvez a gente não tenha chegado no Brasil.

MINO / 25B

A mídia brasileira é um partido político. Os jornais repercutem o que interessa a eles. Quer dizer, a verdade factual, eles não repercutem se não serve ao raciocínio deles. Não é assim na Inglaterra. Não é assim na Itália. Não é assim na França.

PAULO / 23B

Eu acho que isso acontece... Vou te falar. Quando você está num lugar onde as preferências políticas e ideológicas são muito nítidas e são meio irremovíveis. Todo mundo passa a querer agradar o dono. E todo mundo passa a trabalhar no sentido de que, por ali, eu vou me dar bem.

BOB

E, pior, novas gerações de jornalistas, que não têm anticorpos, o cara acha que o dono quer. Eu vejo muito isso, a pessoa acha que o dono quer. Às vezes esses caras são mais realistas do que o rei. Então já fazem, sem que ninguém precise mandar fazer.

MAURÍCIO

O quê que é um jornal? O quê que é uma revista? São agentes políticos que têm interesses particulares, interesses econômicos, mas ao mesmo tempo têm também o dever de informar corretamente ao leitor.

25. JORNALISMO É OPOSIÇÃO

LETREIRO

"Jornalismo é oposição.
O resto é armazém
de secos e molhados"
(Millôr Fernandes)

RENATA

Hoje, se você falar essa frase: "Jornalismo é oposição. O resto é armazém de secos e molhados", no ambiente em que a gente vive, muito apaixonado, de uma politização dessas questões, o risco de você ser interpretado de uma maneira burra e torta, é enorme. Porque as pessoas vão dizer: "Olha, tá vendo? A mídia... A mídia é a oposição. A mídia tá contra o governo." Não é isso que o Millôr tá falando.

LEANDRO

A imprensa brasileira, ela se aparelhou nos últimos anos como uma atividade partidária de oposição. Nitidamente, sem máscaras. Então, para se aparelhar como oposição partidária, necessariamente esses veículos tiveram que deixar de exercer o jornalismo.

TOLEDO / 25A

"Imprensa é oposição, o resto é secos e molhados"? Não no sentido de fazer oposição partidária ao governo, a qualquer governo. Mas no sentido de trazer o ponto de vista oposto, que provoque um confronto com o que é estabelecido, com o que é o que deveria ser normal, ou aceitável, no senso comum. Justamente provocar a dúvida. Porque, se você não tiver dúvida, você não sai do lugar.

LETREIRO

"Se você não está em dúvida, é porque foi mal informado."

TOLEDO / 25A

E eu acho que o papel da imprensa é esse. É trazer o contraditório. Sempre. E daí você pode fazer a metáfora da oposição.

GENETON

Eu estive com o Carl Bernstein, aquele jornalista americano do caso Watergate, que ele realizou o sonho de todo jornalista, que foi, em última instância, derrubar o Presidente da República, né? Então eu digo... Eu brinco. Se não der pra derrubar o presidente, sempre pode derrubar o prefeito, o governador, presidente do clube, o síndico. Mas é uma coisa louvável do jornalista quando você consegue, né, provar um erro e levar até as últimas consequências.

TOLEDO / 25C

Quando o governo acha que tá sendo perseguido pela imprensa, é um... em geral, é um bom sinal. Porque a imprensa tá cumprindo o seu papel. No governo Lula, a imprensa, sem dúvida, está cumprindo o seu papel. Às vezes exagera, quando transforma um não-fato ou um fato menor num fato muito grande, apenas para atender um desejo do seu público, de ser extremamente crítica a aquele governo.

RENATA

Mas também tem uma outra maneira de olhar pra essa questão, que é a seguinte. As forças atualmente no poder, quando na oposição, viviam numa associação muito próxima com a imprensa. Pautavam a imprensa, alimentavam a imprensa de uma maneira até muito mais eficiente do que a oposição atual. Tá? Porque se a imprensa for esperar a oposição atual pra ser alimentada de alguma maneira, pode esquecer.

PAULO / 25L

Jornalistas não gostam de falar disso, mas imprensa é poder. Ela é poder. Não é que ela cobre o poder, "nós cobrimos os fatos", tava andando na rua, caiu o fato, eu explico. Não. Você vai atrás de alguns fatos, não vai atrás de outros fatos. Você publica alguns fatos, não publica outros. Você checa muito um fato e você não checa muito o outro. O editor que não quer publicar uma notícia, e ele não quer dizer que ele não quer publicar uma notícia, ela fala: "vamos checar mais uma vez?"

TOLEDO / 25F

Então sempre vai ter uma interpretação. Por mais factual e concreta e hard que seja a base das informações, sempre vai ter um viés. E se você disser que você não tem viés nenhum, é sinal de que você deve ter muitos.

MAURICIO / 25J

A imprensa conservadora faz um jornalismo de combate. O que força a imprensa não conservadora, que é mínima, a também fazer um jornalismo de combate. E nesse balaio de gatos muitas coisas se perdem.

BOB / 25O

Sempre haverá uma patrulha de um lado, uma patrulha do outro, uma patrulha de um lado, uma patrulha do outro. Quem lê, quem ouve, quem acessa fica impregnado por essas duas visões binárias, únicas. Isso é que tá emburrecendo tanto a coisa da comunicação,

do jornalismo. Essa coisa pequena.

MAURICIO/ 25R

Eu acho que tudo piorou, nesse sentido, após a ascensão do Lula. O Lula não é parceiro estratégico da elite brasileira. Ele não é confiável à elite brasileira.

MINO / 18H

Algo que, visivelmente, não é perdoado, é o fato de que Lula é um operário que, portanto, não tem condições de ser o Presidente da República. O Presidente da República tem que ser um Bacharel. Bacharel... é de importância fundamental, não é? Depois, não pode cultivar uma... uma barba daquelas, né? Aquilo é muito grosseiro. Tem que ser refinado no trato, nesse trato com o pelo facial.

BOB / 25S

Há uma questão de classe. Os caras não são do clube, cara. Os caras não são da festa. E o erro que eles cometeram ou cometem com muita frequência é suporem que são do clube e são da festa. Acham que são amiguinhos, "eu resolvo por cima". Resolve por cima nada, cara. Tu não é do clube, meu irmão.

JANIO / 18I

Parece que eles têm a deliberação de provar todos os dias que o velho Marx não morreu. Pelo menos sob vários aspectos, entre os quais esse, ele tá vivo. A velha luta de classes, né?

26. MARX E OS JORNAIS PRUSSIANOS

LOCUÇÃO

Se os jornais prussianos são pouco interessantes para o povo prussiano, é porque o povo prussiano é pouco interessante para os jornais.

(LETREIRO)

"Se os jornais prussianos são pouco interessantes para o povo prussiano, é porque o povo prussiano é pouco interessante para os jornais."

(Karl Marx, em "A Liberdade de Imprensa")

("Wir sagen ihm, dasz, wenn die preuszischen Zeitungen uninteressant für das preuszische Volk, der preuszische Staat uninteressant für die Zeitungen ist.")

27. QUANTO VALE O SEU POSTO?

(ato I cena 4)

PILA JÚNIOR

E quanto vale o seu posto?

TROMBONE

Varia muito, senhor.

PATRANHA

Depende de onde vêm as notícias.

TROMBONE

E de como são publicadas. Eu retiro a minha parte, e a outra parte eu divido entre sete: os quatro repórteres, e mais o contador e o editor, cada qual com a sua parte. E o que resta eu divido entre dois escrivães.

PILA JÚNIOR

E já tem estes escrivães?

TROMBONE

Temos uma vaga, mas há muitos pretendentes.

PILA JÚNIOR

Pois então eu lhes apresento mais um, que também dará sua parte.

PILA JÚNIOR

E quais são as habilidades do seu escrivão? Suas qualificações.

TROMBONE

Foi livreiro, mas conhece bem as notícias, pode ordená-las, classificá-las...

PATRANHA

Ou inventá-las, em caso de necessidade.

28. PICASSO DO INSS

JORGE

A notícia primeira que eu vi foi essa aqui: na Folha de São Paulo, capa da Folha... Essa aqui é a contracapa do mesmo dia. Que dizia o seguinte: um Picasso do INSS.

JORGE

Desenho de Pablo Picasso localizado no acervo do INSS decora, desde o fim do ano passado, uma das salas da direção do instituto.

LEANDRO

Lembro disso.

JORGE

Tu lembra disso?

LEANDRO

Hum hum.

JORGE

Chamando pra contracapa, que era essa aqui, ó: INSS encontra por

acaso obra de Picasso. Foi capa da Folha, matéria no Estadão, matéria da Isto É, tá no Terra, tá em vários jornais do mundo todo.

BOB

Quando é isso?

JORGE

Isso em 2004. Um Picasso do INSS.

MINO

Hum...

JORGE

Eu, que estudei um pouco de artes plásticas, olhei e disse assim: isso aqui é uma reprodução de um famoso quadro do Picasso, que se chama "A mulher em branco", que é esse aqui, ó. Que está no Metropolitan, está no Guggenheim neste momento, e tem inclusive o momento em que o quadro foi comprado pelo Metropolitan, que comprou do MOMA.

MINO

Mas lógico! É uma reprodução.

JORGE

"Uma mulher desenhada por Pablo Picasso passa os dias debaixo das luzes fluorescentes, em memio à papelada da repartição. O desenho é uma das preciosidades do patrimônio do INSS.

JANIO

Olha, isso aqui é um pôster.

LEANDRO

... que você compra na lojinha do Guggenheim.

GENETON

Ah, ah, ah.

FERNANDO

E de fato é só um pôster mesmo?

TOLEDO

Não há possibilidade de ser... um esboço feito pelo Picasso antes?

JORGE

Não! Pra quem tiver qualquer dúvida, este é o quadro que está no Metropolitan, e este é o quadro que está no INSS, e é obviamente o mesmo quadro. O preto e branco é do INSS, tem 30 centímetros; o colorido é do Metropolitan, tem um metro de altura...

MINO

Ah, ah, ah...

JORGE

"Um valioso quadro do Picasso." "Valiosíssimo quadro..."

MINO

Agora... este quadro não vale nada!

JANIO

Ah, isso custa 10 dólares.

JORGE

Eu escrevi pro ombudsman na época, disse: "Olha, isso aqui é um pôster do Picasso, não é um quadro valioso, é uma reprodução barata, né?"

MAURÍCIO

Não saiu, o ombudsman não registrou?

JORGE

Ele me respondeu muito gentil: "não, vamos investigar, sei lá o quê..."

LEANDRO

Mas nem fizeram uma errata sobre isso?

JORGE

Não.

BOB

Primeiro: Um jornalista não pode conhecer tudo, não tem como conhecer tudo, saber tudo. Qualquer um poderia, a princípio, cometer esse erro.

MINO

Em primeiro lugar, precisamos... precisamos estudar: como é esta coisa? Olhá-la.

JANIO

Tem que saber que isso existe em álbum de Picasso, provavelmente há um acessível na biblioteca da redação.

BOB

Ou você evita, perguntando pra alguém do ramo. Liga pra uma galeria qualquer, pra um cara fera: "Vem cá, aqui tem um Picasso..." "Rapaz, isso não tem pé nem cabeça." Pronto.

JORGE

Essa matéria, ela tinha um pouco de preconceito.

JANIO

Claro.

JORGE

Assim, tinha o Picasso e a foto do Lula.

LEANDRO

Isso.

JORGE

"Essa gente despreparada chegou no poder, não sabe lidar com arte."

LEANDRO

Isso que eu ia te falar. Isso aí, obviamente a matéria é... O sentido é esse.

TOLEDO

Em todo lugar, mas em Brasília, principalmente, a gente tem um vício, que a gente chama de jornalismo declaratório: alguém falou alguma coisa. E é muito cômodo, o jornalismo declaratório, porque... "Não, mas... fulano que falou." E, sempre que isso entra em conflito com os fatos objetivos, que é a dimensão, a técnica, o fato de você ter um original num lugar conhecido, documentado e tal... O cara fala: "Não, mas o fulano falou, entendeu?" E quando você tem uma foto boa e uma história supostamente boa, você tirar aquilo da primeira página é muito difícil. "Não, pô, mas tá tão bom, né?"

JORGE

Dois anos depois eu compro o jornal, e eu vejo o mesmo quadro de novo na capa da Folha: "Salvo do fogo!" Pegou fogo no prédio, e eles entraram pra salvar o Picasso!

NASSIF

Ah, ah, ah...

PAULO

Pra salvar o pôster?

MAURÍCIO

Não, isso não.

PAULO

O cara arriscou a vida pra salvar um pôster.

MINO

Mas não, pera aí, mas isso é uma história magnífica.

GENETON

O herói da rodada é ele, né?

JANIO

Ah, ah, ah.

JORGE

E, outra coisa: segundo a própria matéria, este quadro foi dado ao INSS como pagamento de dívida. Isso, nos anos 50.

FERNANDO

O cara comprou um pôster, entregou pro INSS e pagou a dívida.

TOLEDO

Quer dizer: esta é a matéria.

JORGE

Isso não é uma matéria?

LEANDRO

Que dívida? quem pagou?

BOB

Quem entregou este pedaço de papel como se fosse um quadro do Picasso?

TOLEDO

É uma bela matéria.

MAURÍCIO

Depois que você fizer o seu filme, eu vou dar cabo de descobrir quanto pagaram do meu dinheiro por um pôster.

JORGE

O pessoal do Guggenheim não sabe, o pessoal do Metropolitan ignora, mas o verdadeiro Picasso "A mulher em branco" está aqui, na sede do INSS, em Brasília. Vou mostrar pra vocês. Vem.

29. CRÍTICA DA MÍDIA

BOB / 34E

A crítica ao que não tá legal é uma defesa do jornalismo, na verdade. O que nós estamos fazendo aqui o tempo todo é pensar e refletir, dentro do que é possível no bate-pronto, sobre o que poderia ser melhor ou o que deveria ser o jornalismo. A defesa do jornalismo, hoje, não é fazer de conta que ele é maravilhoso, é exatamente falar o seguinte: "ó, tem um negócio aqui que tá fora do lugar".

GENETON

Até pouco tempo atrás, tinha uma cena que, com o passar do tempo, vai terminar ficando meio ridícula. Que é o seguinte: um bando de jornalistas trancados numa redação decidindo entre si, como se fossem senadores eleitos pelo povo, o que é que o público quer saber. Em última instância, era isso né? Você se reunia... "Não, esse assunto não. Isso não é interessante". O outro: "Não, isso eu não quero." "Não, isso aqui não vale." "Não, isso aqui a Folha já deu."

NASSIF / 34A

O pessoal fala muito dos "sem-mídia". Os sem-terra são sem-mídia?

São. Os movimentos sociais são sem-mídia? São. Mas não apenas eles, a indústria é sem-mídia. Os temas rurais são sem-mídia, eles só usam o agronegócio para combater o MST. Você pega 2008, atividade... venda de máquinas e equipamentos caiu 40%. Tragédia. Não virou notícia. Meio ponto de IOF, virava notícia e manchete. Então você desvirtuou todo o jogo político e econômico. Então o único setor que se via representado era o setor do mercado financeiro.

JANIO

Ficaram todos com complexo de Gazeta Mercantil. Todos eles eram jornais de economia, tome de economia, tome de economia, o leitor que se dane, o problema é dele, se entendeu, se não entendeu.

30. PECÚNIA
(ato I cena 6)

PILA JÚNIOR
Pecúnia?

TIO PILA
Pecúnia...

MENDIGO
Pecúnia... É só dela que se fala nestes tempos. É o ideal de uma época!

GAZUA
Nenhum dos seus objetivos pode ser maior do que este!

MENDIGO
O mundo inteiro quer conquistá-la.

GAZUA
Todos os tipos de homens, de todas as profissões.

MENDIGO
Ah, os doutores bem cevados, os carolas corpulentos...

GAZUA
O doutor Almanaque a corteja, é um dos Debochados, um médico sofisticado.

MENDIGO
O capitão Timorato diz a todos que, por ela, começaria uma guerra.

GAZUA
Ah, o doutor Madrigal, o poeta mais consagrado de nossa época, a cantar, tão bem quanto qualquer outro, que ela reúne em si o conteúdo e a forma que agradariam a Apolo.

MENDIGO

Que o senhor a arrebate de todos, isto seria...

GAZUA

Um feito grandioso.

MENDIGO

Uma honra.

GAZUA

Uma celebração.

MENDIGO

À altura do seu nome.

GAZUA

Os Pila viveriam para sempre.

MENDIGO

É um plano de ação que foi traçado para vós, senhor.

GAZUA

E só o senhor pode fazê-lo.

PILA JÚNIOR

E eu o farei. E que ninguém duvide. Desde que me tornei maior de idade, tenho uma coceira aqui no olho direito. Estão vendo? É o impulso de fazer algo que possa virar notícia.

31. IMPRENSA DE CELEBRIDADES

LOCUÇÃO

Richard Stolley, um dos criadores da revista People, definiu em 1974 quais eram os seus critérios para compor uma capa de sucesso.

"Jovem é melhor que velho, bonito é melhor que feio, rico é melhor que pobre, televisão é melhor que música, música é melhor que cinema, cinema é melhor que esporte, qualquer coisa é melhor que política e nada é melhor que uma celebridade recentemente falecida".

(Citado em "Vida, o Filme. Como o entretenimento conquistou a realidade", de Neal Gabler. Companhia das Letras, 1999)

32. ANTIJORNALISMO

RAIMUNDO

Essa história começa quando o jornalismo americano vira negócio, né, com Hearst, com Pulitzer. Porque tem um monte de trabalhador acumulado nas cidades e as tiragens dos jornais vão de 50 mil pra um milhão, né? E aí começa a se ganhar dinheiro, porque você tá em busca de novidade.

NASSIF / 48E

Você tem um padrão americano que entrou no Brasil, aqui nos anos 60, 70, pela Veja. Que consiste no seguinte: a notícia é um produto como outro qualquer, e você tem que apresentar da maneira mais interessante possível. Os fatos em geral são muito chatos, os fatos.

MINO / 30B

Então essa aspiração ao encontro com a manchete bombástica, leva o jornalista a valorizar fatos que não merecem aquela manchete.

GENETON

Aquele buraco que existe assim entre a... entre a força da realidade e a realidade transcrita depois, nos jornais ou na TV. Frequentemente existe um abismo entre essas duas coisas. E isso aí depõe contra o jornalismo. E eu diria até que é um risco à sobrevivência do jornalismo.

RENATA

Você tem a obrigação de procurar fazer uma manchete, um título que atraia a leitura, no limite em que não provocar esse efeito, que é: "Olha, o título me vendeu uma coisa que o texto não me entregou."

NASSIF / 48E

Não tem nada que supere / em algo interessante, espetacular e tudo, do que você imaginar a matéria. / Então você tinha as reuniões lá que você pensava a matéria dentro daquele enfoque. Espetacular. E o repórter saía para preencher declarações que davam a aparência de objetividade.

LEANDRO / 30C

A matéria já tá decidida. E agora eu preciso que você busque aspas e informações que sejam adaptadas àquela tese que foi definida na reunião de pauta. Isso é o antijornalismo.

TOLEDO / 30F

Tem uma discussão velha do editor com o repórter né? "Fulano falou isso?" "Não." "Poderia ter dito?" "Poderia." "Aspas." Existe. Não vou dizer que não exista. Mas, obviamente, a gente não se orgulha disso e nem quer que seja assim. Mas que continua existindo, continua.

NASSIF / 48G

Com o tempo, o quê que aconteceu? Quando você chega aos anos 80, que a imprensa sai da censura e começa a crescer... A campanha do impeachment. Pra mim é um divisor de águas. Se praticou naquela campanha do impeachment, o pior... Até então, o pior jornalismo que eu já havia visto em toda a minha carreira. Todo mundo queria a caveira do Collor, então pouco importou se a notícia foi estuprada, foi... O que se inventava, passava.

MAURÍCIO

Isso é feito de uma forma abusiva pela imprensa brasileira. E vou dizer: isso foi feito na época do Collor. Por isso que eu te falo que tem velhos vícios sendo somados a vícios novos.

NASSIF

E os jornalistas que praticaram isso fizeram nome, na época. Então serviram de parâmetro, de modelo para uma geração que veio. Que eu achei que seria a pior geração jornalística. Até vir a geração pós-mensalão, que é campeã também, né?

LEANDRO / 25Q

Isso não é jornalismo. Isso é uma atividade que usa a linguagem jornalística, mas ela no fundo é uma atividade criminosa. É uma atividade que tem estado muito em voga no Brasil nos últimos anos, sobretudo como atividade partidária, que é de assassinar reputações para minar determinados setores políticos no Brasil.

NASSIF / 32D

Você pega esse caso Orlando Silva que não tinha pé nem cabeça a acusação lá. Os parentes chegavam e ligavam desconfiados. Por quê? Porque não têm noção. Não têm discernimento. Mas o erro dos jornais é achar que pelo fato de uma parte dos seus leitores não ter discernimento, eles podem atuar impunemente.

33. CASO ORLANDO SILVA

LOCUÇÃO

Texto da reportagem, citando depoimento de um homem que foi preso acusado de corrupção: "Por um dos operadores do esquema, eu soube na ocasião que o ministro recebia dinheiro na garagem." Manchete e capa: "O ministro recebia o dinheiro na garagem."

LETREIROS / 32E

"Por um dos operadores do esquema, eu soube na ocasião que o ministro recebia dinheiro na garagem".
"O ministro recebia o dinheiro na garagem."

LOCUÇÃO

Sete dias depois, o mesmo homem negou ter qualquer prova contra o ministro.

LETREIRO

Policial diz que não tem provas específicas contra Orlando Silva

34. NOTÍCIA DOS CORNUDOS (cont. ato III cena 2)

QUINTO CLIENTE

Tem alguma notícia sobre a floresta?

TOM

Nada muito selvagem, senhora. Uma notícia bem mansa, na verdade. Vinda do Bosque dos Bobos: um novo parque está sendo construído lá, para separar os cornudos grandes dos corninhos iniciantes. Os viúvos, que perderam as suas guampas desde que as esposas morreram, bom, estes devem continuar descornados.

LAMBEDEDOS

Eu vou querer essa notícia!

PRIMEIRO CLIENTE

Eu também!

SEGUNDO CLIENTE

Eu também!

TERCEIRO CLIENTE

Eu também!

QUARTO CLIENTE

Eu também!

QUINTO CLIENTE

Eu também!

35. VICIANDO O LEITOR

NASSIF / 57A

Você começa a viciar o leitor em escatologia. Só que o seguinte, a demanda do leitor... é como se fosse viciado em droga ou pornografia. A demanda do leitor é muito maior do que você pode atender.

GENETON

Não, mas essa obsessão dos jornais, a necessidade de publicar notícias aparentemente sem importância, pra citar Jorge Luis Borges, ele tem uma definição genial. Ele chamava o jornal de "museu de miudezas efêmeras". É isso.

NASSIF

Aí dizem: "esse é o novo estilo jornalístico". Se esse for o novo estilo jornalístico, eu desisto.

36. NÓS COMADRES ACREDITAMOS

(terceiro entreato)

COMADRE PRAZERES

O que acharam das notícias?

COMADRE CENSURA

Ah, monstruosidades requentadas e batidas! E muito exóticas. Mal

cozidas e mal servidas!

COMADRE TAGARELA

Eu consigo notícias melhores na padaria, dez mil vezes mais, em uma única manhã.

COMADRE PRAZERES

Ou perto do reservatório, na zona dos tribunais!

COMADRE EXPECTATIVA

Todas as notícias da Rua da Margem e dos dois asilos de indigentes!

COMADRE PRAZERES

Sim, minha comadre Tagarela soube dos belos bebês bastardos que nasceram na Rua do Tribunal, quem beijou a boca da vaca da mulher do açougueiro com bafo de onça, que grãos foram levados ao moinho e quais foram parar em outro lugar.

COMADRE TAGARELA

Verdade ou não, nós comadres quase sempre acreditamos que sim, é verdade, ou a história não andaria por aí. De que outra forma nós poderíamos passar o tempo, e participar dos assuntos do momento em todas as rodas, se não acreditássemos nestas histórias e, ao transmiti-las, não as aumentássemos um pouco?

COMADRE PRAZERES

É, um pouquinho.

COMADRE EXPECTATIVA

Shhh... Ele vai falar.

37. JANIO E PECÚNIA

JANIO / 38A

Há uma ilusão de que as empresas são solidárias com os jornalistas, onde haja essa preocupação com o futuro do jornalismo. É um engano. O jornalismo num país como o Brasil é feito por empresas capitalistas interessadas no lucro.

TIO PILA (ato II cena 5)

Aqui está ela, finalmente, a mulher dourada na proa de um galeão.

PILA JÚNIOR

Esta é Pecúnia?

TIO PILA

Sob os meus auspícios, graciosa madame, conceda ao meu esperançoso sobrinho o favor de sua mão.

PECÚNIA

Melhor. A ele, darei meus lábios.

JANIO / 38A

Jornalista costuma pensar que o jornal é editado pra fazer jornalismo. Não é, não. É editado para publicar publicidade. Que é o que dá dinheiro. E os Jornalistas não se dão conta que eles são subalternos nas empresas de imprensa. A função fundamental deles é proporcionar à publicação a tiragem que justifique a venda mais fácil e o melhor preço do espaço publicitário no jornal.

TIO PILA (ato II cena 1)

Todo este vasto território é seu. Você o comanda e governa. Toda honra do mundo, a honestidade, a boa reputação e também a boa fé, ousou dizer sem risco, pertencem à Rainha Pecúnia.

JANIO / 42A

Essa realidade é terrível, mas enquanto ela prevalecer, a tendência é que haja jornal, a tendência é que haja revista, a tendência é que as empresas busquem soluções pra isso. Agora, aos jornalistas cabe encontrar soluções para o seu jornalismo. Não adianta atribuir as ameaças a fatores externos ao jornalismo. Não.

MENDIGO (ato III cena 2)

Ah, pobres e frágeis membranas da honra: quem as respeita? Ah, fatalidade! A boa reputação da verdade se foi desde que o dinheiro, este vil dinheiro, passou a ser o único valor.

38. O DINHEIRO

LEANDRO / 36J

Não vamos ser ingênuos, né? As linhas editoriais de qualquer veículo de comunicação, elas são determinadas pela ideologia, mas também pelo comercial.

BOB / 36B

Porque como é que você mantém essa máquina de informação (informação custa caro), se você não tiver publicidade?

TOLEDO / 42B

É preferível, na minha opinião, que o jornalismo seja coletivo e você tenha uma estrutura... Não precisa ser, necessariamente, uma empresa jornalística tradicional. Pode ser um coletivo, como se diz hoje em dia. Uma ONG. Mas é bom que tenha papéis definidos e que esses papéis não se misturem. Toda vez que um jornalista vai captar um anúncio, não dá boa coisa.

LEANDRO / 36L

O jornalista não tem que se preocupar com isso. Jornalista não tem que ter autocensura. Ele tem que ter honestidade intelectual. Ele tem que escrever o que tem que ser escrito. Ele tem que contar a verdade.

CRISTIANA

Eu não lido, isso não é um problema meu. Aliás, eu não sei nem quem patrocina o meu programa, o programa que eu apresento, o jornal que eu trabalho. Eu respondo ao jornalismo. E eu acho que é assim que é em todas as grandes redações. As redações da grande imprensa.

RENATA / XR25

Mas, nos negócios mais frágeis do ponto de vista de modelo de negócio, a tendência que essas coisas se misturem, ela tá por todos os lados aí.

TOLEDO / 40E

Os blogs cumprem o papel, mas não cumprem todos os papéis. Eles não substituem a imprensa. Porque tem muitos problemas. É individualista, a fonte de financiamento é complicada, ainda no Brasil não existe microfinanciamento, muita gente doando pouca grana pra aquilo.

GENETON / XG33

Nesse momento, existem executivos, economistas, estudando qual vai ser o modelo econômico pra internet, que viabilize o trânsito de informação. Até agora não descobriram.

BOB / 36I

Em todo o lugar do mundo, em que a banda larga, quando ela chegou aos quarenta por cento, a publicidade rumou em grande quantidade para a internet. Até porque, aí, você tem um outro meio físico que é todos os meios reunidos, então não tem sentido você ficar só num.

TOLEDO / 40C

Os jornais têm essa vantagem, de ter um departamento comercial, de buscar vários anunciantes. Teoricamente, você tá dividindo o risco e o poder de influência de um anunciante único naquele veículo. Quando você só tem um banner lá, de uma empresa estatal, a coisa é mais complicada.

39. A PUBLICIDADE OFICIAL

LEANDRO / 36F

Eu, pessoalmente, acho que a publicidade oficial é sempre um problema. Ela vai sempre colocar sob suspeita, de alguma forma, o veículo que tá sendo financiado. É uma publicidade oficial, é dinheiro público colocado numa publicação. Mas eu, eu acho que um meio termo é possível nessa relação.

FERNANDO / 40D

Eu acho que tá tudo errado. É uma anomalia, beira uma demência... E, hoje, as últimas cifras dão conta que apenas o governo federal gasta, aproximadamente (administração direta e indireta), um bilhão e quinhentos milhões de reais por ano, em publicidade e propaganda.

PAULO / 36A

Historicamente, nunca se questionou o financiamento público, a publicidade oficial da mídia em geral. Isso é uma coisa nova. Não por acaso, surgiu com esse governo.

MAURÍCIO / 40F

Eu me lembro que no começo do governo Lula, o governo começou a financiar pequenos jornais no interior pra que a imprensa local começasse a ter uma vida.

FERNANDO / 40B

Acaba inoculando um vírus na mídia regional, sobretudo, que fica viciada nesse dinheirinho fácil que pinga nas contas dos veículos, mensalmente. E a rádio do interior, o jornalzinho do interior, que antes ia pedir anúncio pro açougueiro, pra padaria, pro barbeiro, não pede mais. Porque vem o dinheiro do governo. Que autonomia vai ter esse tipo de veículo?

PAULO / 36C

O que esse governo fez, e foi alvo de muitas críticas, não muito diretas, porque é uma coisa, no fundo, correta, é você distribuir a sua publicidade de acordo com a circulação de determinados veículos. Antes você... Era muito mais concentrada. Muito dinheiro para poucos veículos. Hoje você tem uma publicidade mais espalhada, né? Então teve perdas. Perdas significativas, né? Em alguns veículos.

RAIMUNDO / 36D

O governo Lula, ele fez um sinal pra essa imprensa mais popular E, na nossa condição, eu digo sempre, de torcedor do América, que não fica esperando ganhar o campeonato, então qualquer escanteio que você ganha, você já comemora.

FERNANDO / 40H

As críticas, elas vão até certo ponto, nesse negócio dos anúncios. "Ah, tem que dar mais pra um, pra outro". Não tem que dar pra ninguém!

LEANDRO / 36J

Porque mesmo você sendo correto, honesto em relação a... se você tem honestidade intelectual na hora de escrever, vai ter sempre aquele ruído da publicidade oficial ali, zumbindo.

40. MINHA AMIGA MOEDA

(ato II cena 1)

TIO PILA

Quando ando pelas ruas, posso ouvir os patifes sussurrando e me apontando: "Lá vai o velho Pila, o rico velho Pila, escravo do dinheiro, burro de carga da senhora Pecúnia, sórdido velhaco, sovina até nos sonhos."

(ato II cena 4)

PATRANHA

Olha só o patife!

TIO PILA

Ah... Aqui está! A minha boa amiga moeda. Ela faz tudo. Vai ao açougue, busca um pernil, vai à padaria, traz pão, faz fogo, e faz mais favores reais do que todos os meus senhores, disso eu tenho certeza.

41. COM PECÚNIA NA AGÊNCIA

(ato III cena 2)

PILA JÚNIOR

Com sua permissão, cavalheiros. Tudo bem, cada vez melhor? E como vai a nova agência? Princesa, este é o mercado de notícias. E este é o patrão. Peço que deixe a minha princesa ouvir as novidades, caro senhor Trombone.

PATRANHA

Senhor, todas estas notícias são igualmente certas e verdadeiras.

42. VERDADE FACTUAL

MINO / 44A

Essa é uma expressão da Hannah Arendt. "Não existe possibilidade de sobrevivência humana sem que haja homens dispostos a dizer o que acontece, e que acontece porque é". Essa frase não saiu mais da minha cabeça.

LEANDRO / 44D

O nosso instrumento de trabalho é o fato. Tudo mais, a linguagem, a edição, é floreio. O nosso elemento básico de trabalho é a verdade factual.

MAURICIO / 44C

Eu não acredito que haja um fato, um fato bruto que tá ali na natureza. "Pega aquele fato ali, recolha e tal, plante." Tudo é interpretação.

BOB / 46B

Todo mundo tem sua coisa subjetiva, mas o ideal é que você vá o mais aberto possível. Porque pode acontecer um bilhão de coisas. Você vai cobrir um episódio, a invasão de um morro, no Rio de Janeiro. Você tem que ir aberto. Senão, você vai enxergar pouco.

RENATA / XR02

Nos melhores momentos, o jornalismo pode contar uma versão mais completa possível, de um evento, sobre um personagem, sobre um acontecimento - mas sempre filtrada por um ponto de vista, de quem

escreve, de quem grava, de quem registra, de uma determinada publicação, de um determinado veículo.

MAURICIO / 44C

Você tem uma questão numérica que tem que ser obedecida. Quer dizer, se há dois copos sobre a mesa, você tem que dizer que há dois copos sobre a mesa. Agora, na medida em que você passa a descrever a posição desses copos, vai ter gente que vai discordar.

RENATA / XR02

Agora, também existem maneiras de você esclarecer esses pressupostos e de o público, de o leitor, de o telespectador, ser cada vez menos ingênuo, pra enxergar esse filtro e tirar as conclusões dele. Mas a verdade....

43. NÃO ABANDONE SEU LADO
(cont ato III cena 2)

TROMBONE

Tom, Tom, Tom... Por favor, leia.

TOM

Aqui diz que foram encontrados estudos de Galileu sobre um espelho ardente capaz de incendiar qualquer frota no meio do mar.

TROMBONE

Com raios do mundo da lua.

TOM

Sim, senhor, faz buracos na água.

PILA JÚNIOR

Se isso for verdade, o exército católico será invencível! Vocês não têm notícias contra eles, que digam o contrário?

NATANAEL

Aqui diz que um tal de Cornelison inventou para os holandeses uma enguia invisível, capaz de nadar pelos portos de Dunquerque e afundar todos os navios por lá.

PILA JÚNIOR

Por que você não tem essa notícia, Tom?

TROMBONE

Porque ele trabalha no lado católico, senhor.

PILA JÚNIOR

Como? Nunca imaginei colocá-lo contra nós. Mude de lado imediatamente, Tom.

TROMBONE

Mas por que, senhor?

PILA JÚNIOR

Porque eu não investi meu dinheiro aqui para isso. E, se pode mudar de lado, por que não?

TROMBONE

Ah, nesse ca... Tom, troque de lugar.

PILA JÚNIOR

Levante-se, Tom. Conheça seu lado! Fique de seu próprio lado. Não abandone seu lado, Tom. Prossiga, eu lhe peço.

TOM

Aqui diz que um tal de Cornelison está construindo para os holandeses uma enguia invisível, capaz de nadar pelos portos de Dunquerque e afundar qualquer navio por lá.

PILA JÚNIOR

Isto é verdade?

PATRANHA

Tanto quanto o resto.

44. ERRAMOS

PAULO / 48A

A verdade total, aquela absoluta, essa eu não sei onde a gente acha, né? Mas eu acho que o que diferencia o jornalismo é esse esforço de que cada fato que você retrata você conferiu, você ouviu várias vezes... Isso te exime de um erro? Não.

FERNANDO

Erros médicos ocorrem. Erros jornalísticos também. Sempre ocorreram, continuarão a ocorrer e... bons veículos de comunicação - rádio, TV, internet, jornal, não importa - eles tem que desenvolver sempre um sistema de checagem, de apuração e de controle de qualidade, para perseguir o erro zero.

GENETON

Na verdade, é o seguinte. Nem sempre dá tempo também. No dia-a-dia do jornalismo, as vezes não dá tempo você também checar e até as últimas... Os últimos passos da apuração, né?

FERNANDO

Eu tenho que estar com o texto pronto até as sete e meia da noite. Até oito da noite Daí, tem uma hora assim que tem que botar o ponto final e mandar. A chance de acontecer um erro é brutal.

CRISTIANA / XC11

É difícil reconhecer o erro. Embora seja esse o melhor caminho, o mais fácil, o mais curto e o que dá maior credibilidade.

RENATA / XR28

Eu acho que as pessoas se aferram ao erro, procuram se desculpar de qualquer maneira, procuram fugir de uma responsabilidade, ou da caracterização do erro, por miopia. Porque é evidente, é evidente que, quando você reconhece um erro de uma maneira inteira, cândida, você cresce em credibilidade aos olhos do teu telespectador, do teu leitor. É evidente.

FERNANDO

Numa sociedade que se aproxime do perfeito, né? Você tem liberdade de expressão, liberdade de competição, tem os bons veículos, os maus veículos, e o consumidor, que é o leitor, no caso dos jornais, vai saber escolher ao longo... Vai ver "Puxa, esse aqui erra menos. Esse aqui eu percebo que quer errar menos. Vou comprar esse".

45. ISCAS PARA O POVO
(cont ato III cena 2)

PILA JÚNIOR

Vou levar todas essas notícias. Pode certificar e embrulhar.

CONTADOR

Há uma multidão chegando, senhor. Por favor, retire-se com sua adorável princesa. Há um quarto lá dentro, senhor, podem recolher-se.

PILA JÚNIOR

Meu caro contador, nós vamos ficar aqui e observar a sua agência, e que notícias publica.

CONTADOR

É a Casa da Fama, senhor, onde os curiosos e os indiferentes, os escrupulosos e os descuidados, os brincalhões e os sérios, os vadios e os trabalhadores, todos se reúnem, para provar a fartura de rumores que ela, a fama, a mãe da zombaria, tem prazer em distribuir à plebe. Iscas, senhor, para o povo! E eles a morderão como peixes.

46. LIBERDADE DE IMPRENSA

RENATA / XR10

A liberdade de imprensa é poder investigar e divulgar, na forma que for, doa a quem doer.

PAULO / 61A

Eu acho que a imprensa tem que ser livre, evidentemente. Agora, a imprensa livre... Imprensa livre, né? Livre pra escrever besteiras, até pra dizer mentiras e se retratar. Continua sendo livre, né? Eu acho que a gente tem que refinar um pouco, porque ela tem que ser relativamente independente.

RENATA / XR09

Eu acho que a gente vive um momento no Brasil, diferentemente de outros lugares, diferentemente de vizinhos, inclusive. A gente tem plena liberdade de imprensa no Brasil.

BOB / 51A

Eu não conheço nenhum caso recente, nos últimos anos ou décadas, de censura do Estado, que tanto temem e tanto dizem. E eu conheço, e qualquer jornalista conhece, centenas e centenas de casos de censura feitas por quem? Pelo dono do meio de comunicação. Como é que as pessoas não dizem isso com todas as letras?

MAURICIO / 61C

Quero registrar aqui que eu não acredito na história de liberdade de imprensa. Eu acredito em liberdade de expressão e em liberdades políticas. Porque um veículo de comunicação tem interesses políticos, interesses econômicos e comerciais.

RENATA / XR09

É importante a gente lembrar que conquistou e que não é uma coisa que veio de graça, e que é uma coisa que, se não for cultivada, valorizada e lembrada permanentemente, ela pode... Ela pode se perder.

LEANDRO / 61B

O discurso pela liberdade de imprensa e liberdade de expressão, ele tá sendo deliberadamente confundido, pra que não se discuta nem uma coisa nem outra. O sujeito quando não tem mais nada pra argumentar, ele fala que tão indo contra a liberdade de expressão.

MINO / 51B

No Brasil, a liberdade de imprensa é a liberdade que os barões midiáticos têm de dizer o que bem entendem. Verdade factual ou não, pouco importa. Isso é a liberdade de imprensa.

47. TROMBONE E PECÚNIA
(cont ato III cena 2)

PECÚNIA

O senhor é um cortesão, ou algo mais? Usa uma linguagem tão sedutora!

TROMBONE

Sou seu servo, minha princesa, e faria com que a senhora se transformasse no que verdadeiramente é: brilho e maravilha dos nossos tempos. Venha para cá, ofuscar os olhos vulgares, cegar o povo em admiração. Vem.

48. ÉTICA E POLÍTICA

TOLEDO / 75A

Certamente, nós não estamos condenados a ser éticos. Eu acho que os antiéticos sempre terão uma imaginação criativa pra estar à nossa frente. O crime nunca foi tão organizado, a corrupção nunca foi tão sofisticada. Só que a gente tem mais meios de controle.

GENETON / XG17

O jornalismo... Não sei de que maneira poderia ajudar pra melhorar a imagem de um parlamento que faz tudo pra ter uma imagem ruim, né?

BOB / 75D

A classe política está estigmatizada porque tem uma farsa nisso aí, que na verdade o que o Brasil precisa fazer é olhar para si mesmo. O Brasil tem milhares de pequenos atos e gestos do dia-a-dia, que são atos que, a rigor, são atos de corrupção. No entanto, no Brasil, o corrupto é sempre o vizinho, é o outro. Desmoraliza-se apenas o parlamento, como se isso não fosse um problema da sociedade brasileira.

PAULO / 75E

Quando você está em minoria, você começa a dizer que o seu adversário, na verdade, eles não são majoritários. Eles são ladrões. Eles compraram votos... Mas aí você passa a criminalizar a atividade política.

TOLEDO / 75K

Porém, a gente precisa tomar cuidado. Porque, como diria aquele historiador inglês, quem não gosta de política tá condenado a ser governado pelos que gostam. E, se a gente estigmatizar os políticos ao ponto de a política não se tornar viável, aí nós vamos ter um enorme problema nas nossas mãos, porque a gente não criou um sistema melhor que esse ainda.

49. O MENDIGO SE REVELA

PILA JÚNIOR

E você vai me explicar todo o código civil, e meus contratos de transmissão de títulos de propriedade.

GAZUA

E redigi-los, senhor! Encaminhar todos os trâmites, administrar suas terras, cobrar os aluguéis, cuidar da papelada. Ah... Mas, antes, é necessário transferir os bens que estão sob sua posse inalienável. Oh! É preciso uma procuração para isso. Senhor...

MENDIGO

Mas eu vou impedir!

JORGE

Porque, na verdade, ele é o pai dele. Disfarçado de mendigo.

ZÉ ADÃO

Mas eu vou impedir!

TODOS

Oh!

MENDIGO / PILA SÊNIOR

Eu, o afetuoso e complacente pai de Vossa Excelência, seu devotado camareiro, servo perdido, que fez isso para testar que uso você daria a Pecúnia, quando a conquistasse! Depois do que vi, levarei comigo a senhora para casa sob minha custódia, assim como suas criadas. E, para você, eu deixo os meus farrapos, para que viva na miséria!

SÉRGIO

É seu pai!

MADRIGAL

Ele tá vivo, eu acho.

ALMANAQUE

Eu, eu... Eu sabia que ele não era um mendigo!

TODOS

(risadas)

50. BRUSCA BANCARROTA

(quarto entreato)

COMADRE TAGARELA

Ora, mas este foi o pior ato de todos, e logo o principal! O clímax.

COMADRE CENSURA

Agora que a trama tinha começado a ficar boa, ele estragou tudo com esse mendigo!

COMADRE PRAZERES

É um patife indigente, garanto que é! Só pode ser parente do autor.

COMADRE TAGARELA

Bem provável, porque, se você observar bem, ele ganhou o papel principal da peça.

COMADRE PRAZERES

Por mim, ele perderia todo o seu patrimônio, por um decreto judicial, e seria obrigado a restituir ao seu filho Madame Pecúnia e o usufruto de seu corpo.

COMADRE EXPECTATIVA

E suas criadas aos cavalheiros.

COMADRE CENSURA

E que os dois, ele e o autor, tivessem que pedir perdão aos outros!

COMADRE TAGARELA

E a nós também.

COMADRE CENSURA

Em duas folhas grandes de papel...

COMADRE EXPECTATIVA

Ou ir para o pelourinho, vestindo uma capa de pergaminho, à escolha da justiça.

COMADRE CENSURA

Toda preenchida de notícias ...

COMADRE PRAZERES

Que seriam usadas para sustentar o Mercado...

COMADRE EXPECTATIVA

Que ele desmantelou, bruscamente.

COMADRE PRAZERES

Foi uma brusca bancarrota mesmo!

COMADRE TAGARELA

Silêncio, vai recomeçar.

COMADRE EXPECTATIVA

Oh...

51. O MERCADO DESAPARECEU

(ato V cena 1)

TOM

Senhor... Meu senhor, meu senhor, meu criador! O que houve? Por que está no chão? Soube das notícias?

PILA JÚNIOR

Não, nem me importo em saber.

TOM

Este é um dia sinistro, e tempos sombrios abatem-se sobre nós.

PILA JÚNIOR

Ahn?

TOM

Nosso Mercado de notícias está desfeito, completamente aos pedaços.

PILA JÚNIOR
Como?

TOM

Abalados por um terremoto! Não ouviu o estrondo e os desabamentos? Explodimos todos! Assim que ouviram que Pecúnia, a Infanta, a quem consumiram na esperança de que fosse sua benfeitora e vivesse com eles, fora levada, os nossos repórteres, o editor e o contador viraram fumaça. Eu e meu colega fomos derretidos como manteiga, a nossa escrita roubada, e o mercado desapareceu.

52. RELATIVIDADE

RAIMUNDO / 84D

O jornalismo, ele é assim... Como eu diria? Eu fiz física, um tempo, né? Então... estudei algumas coisas em particular, sem entender quase nada, mas... A relatividade é basicamente isso: você perceber que o universo é bem mais complicado do que parece. Ele tá sempre em transformação, o tempo faz parte das dimensões do universo. Você tá aqui, tá vendo o sol oito minutos atrás. O sol é de oito minutos atrás, mas tá no seu presente, né? Então, o jornalismo é assim. É você buscar um... Você ter certeza que o novo sempre existe, e aí, ter mais alguns cuidados, porque o novo não é só aparência, né? O novo é mais complicado do que a aparência.

53. CANUDOS

LOCUÇÃO

Em 1897, a Guerra de Canudos, no sertão da Bahia, é vista por muitos como uma tentativa de restaurar a monarquia no Brasil. Euclides da Cunha, que também pensava assim, é convidado pelo jornal O Estado de São Paulo para acompanhar os conflitos. Depois da guerra, passa cinco anos escrevendo "Os Sertões", o mais importante livro de não-ficção da história brasileira. No livro, Euclides desfaz inteiramente a ideia de que o levante tivesse intenções monarquistas, ou que fosse comandado à distância por interesses políticos. "Os Sertões" descreve os horrores da guerra e traça o mais pungente relato da vida no sertão brasileiro.

54. NAS RUAS

PAULO / 46A

O Euclides da Cunha, ele foi pro sertão. Mais que pra rua. Mas ele só pôde mudar de ideia, ele só pôde entender a realidade, porque ele foi até lá, ele pôde conversar e ele pôde escrever o que ele concluiu. E ele vai mudando ao longo da história.

LEANDRO / 48F

Muitos jornalistas estão descolados da realidade, porque eles não se confrontam com ela, não vão ao campo, não vão conversar com as pessoas, Eles falam sobre elas como se fossem estrelas, como se fossem astrônomos estudando os astros.

MINO

Quanta gente, até hoje, foi mastigada pelo computador? Engolida. E isso tirou, inclusive, o repórter da rua. Tudo se resolve na redação.

GENETON / XG12

Uma definição que é meio exagerada, talvez, diz o seguinte: que a boa notícia não vai pra redação, o jornalista é que tem que ir procurá-la. Então, geralmente, o que chega à redação por livre e espontânea vontade não é uma notícia que vai incomodar alguém, né? Porque eu acho que essa definição, também, de que notícia é aquilo que incomoda alguém, em algum lugar - a verdadeira notícia - eu acho bem razoável. Pode ser uma boa bandeira pro jornalista, né?

55. TERRA EM TRANSE

PAULO MARTINS

Eu tenho escrito sobre a miséria de nossas almas.

PAULO MARTINS

Você não lê o seu próprio jornal?

JANIO

O Glauber adorava jornalismo. E gostava muito de conversar sobre jornalismo, então conversávamos horas.

PAULO MARTINS

Se eu pudesse escrever falando de coisas mais sérias. Se eu pudesse falar de...

PORFÍRIO DIAZ

... ideias políticas?

JANIO

O Glauber puxava certos assuntos e memorizava coisas que eu tinha dito. E ele usou muitas dessas coisas no filme.

SARA

Um homem não pode se dividir assim. A política e a poesia são demais para um só homem.

JANIO

Então fomos ver o "Terra em transe", e ele me perguntava assim: "Lembra que você falou isso?"

PAULO MARTINS

Mas eu tenho compromissos. Comigo!

JANIO
Não...

PAULO MARTINS
Já pensaram Jerônimo no poder?

56. MUDAR O MODELO

PAULO / 25T
Tem uma coisa que é poder... Que é maior que o interesse. Eu acho que o Brasil, essa turma, esses um por cento... Que no Brasil acho que é zero um por cento... Eles têm um sistema de poder que o pressuposto é uma concentração muito grande de riqueza. É muito grande. Quando essa riqueza se desconcentra, automaticamente vão surgindo sinais de perda de poder que podem se transbordar.

PAULO / 25V
Nesse governo aí foram abertas algumas brechas. Que algumas coisas foram modificadas. Mas é um pequeno... O sistema geral continua o mesmo. Eu acho que é um projeto de país que não tá na cabeça das pessoas. A cabeça das pessoas... Sabe? É um processo de um país exclusivo, de país hierarquizado, sabe? Aquele país onde você tem assim, sabe, um monte de empregadas domésticas, sabe, você não precisa levantar pra fazer força nenhuma. O seu filho vai estudar na melhor escola. Assim, se for privada, você vai ter renda. Será que um dia vai mudar um pouco? Será que um dia eles vão perder o controle de definir o destino das cidades em que a gente vive? Se vão poder, assim... Nem todos os recursos que o estado recebe, uma grande parte que o estado recebe, vai para o setor financeiro, né, na forma de juros... Se você puder facilitar o ingresso na escola pública, se o estado oferecer um serviço público melhor, Será que a gente vai poder ter uma sociedade que realmente vai mudar o modelo?

57. MANIFESTAÇÕES

LETREIRO
Porto Alegre, Brasil, junho de 2013

58. NÃO TEM MAIS DINHEIRO? (ato V cena 5)

TIMORATO
Ah, ah, ah! Não tem mais dinheiro?

PATRANHA
Nem Hipoteca.

ALMANAQUE

Nem Promissória.

MADRIGAL

Nenhuma Norma.

TROMBONE

Nem a pequena Taxa.

TIO PILA

E você não tem mais agência, que eu sei.

TIMORATO

Ah, ah, ah, golpe forte, Trombone.

PATRANHA

É o que eu digo: malditas sejam as piadas verdadeiras.

LAMBEDEDOS

Atenção, cavalheiros debochados! O mendigo vem vindo aí com suas tropas. Ou o cavalheiro que até então era um mendigo, eu não entendo mais nada.

TROMBONE

Mas quem é, quem é? Não, não, não é hora para perguntas.

LAMBEDEDOS

Olha, olha, olha! Todo o bando se dispersa! Eu adoro vê-los correr. Ah, ah, ah...

59. REVOLUÇÃO

FERNANDO / 82A

O que tá acontecendo é que a gente passa por um momento agora, nesse início de século XXI, de disrupção de uma indústria de mídia jornalística no mundo. O modelo de negócios que sustentou, durante muito tempo, várias empresas de mídia jornalística, já não é mais tão bom como foi. Alguns jornais simplesmente desapareceram.

TOLEDO / 82I

Eu acho que a minha geração é a última geração que vai ler jornal no papel. Todas as pesquisas mostram que as gerações subsequentes, com menos de trinta anos, ninguém assina jornal. Ninguém. Então não tem como sobreviver no papel.

RENATA / XR18

Eu passei muitos anos da minha vida em que o meu início de dia era uma leitura sequencial de três ou quatro jornais. Hoje, por exemplo, isso que eu te falei já mudou. O meu primeiro contato com informação, normalmente, é rolando a timeline no Twitter.

FERNANDO / 82F

Tá aparecendo, tá surgindo uma mídia nova também, que ainda não

descobriu o formato pra se sustentar de maneira perene, na internet. Então nós vamos saber isso ao longo do tempo. Dizem que é difícil entender uma revolução quando ela tá acontecendo, não é?

JANIO / 82E

A internet não tem nenhuma culpa, pelo que está acontecendo com os jornais diários. Daqui e de qualquer lugar. A culpa tá nos jornais.

RENATA / XR08

Que ele vai morrer, todo mundo sabe. E é menos importante, eu acho, a gente saber exatamente quando vai morrer, do que a gente adquirir cada vez mais a consciência de que o nosso negócio não é o papel.

60. ENCERRAMENTO

(ato V cena 6)

TIO PILA

Meu honrado e sábio irmão! De onde você vem, existe alguma punição, penalidade decretada, para quem sufoca o dinheiro em baús e o estrangula em bolsas?

MENDIGO

Sim, poderosas multas e sanções intoleráveis são impostas, e é disso que venho adverti-lo: o confisco dos bens. Quando encontrados, são apreendidos.

TIO PILA

Ah... Agradeço, meu irmão, pela luz que me traz. Vou evitar tudo isso. E por fim, ao meu sobrinho, deixo minha casa, bens, terras, tudo, menos os meus pecados. Estes, eu limpo beijando esta Dama, que também lhe ofereço, e junto as suas mãos.

MENDIGO

E, se os espectadores quiserem se juntar a eles, nós agradecemos.

PILA JÚNIOR

E desejamos que todos vocês, assim como eu, desfrutem de Pecúnia.

PECUNIA

E assim Pecúnia também deseja, pois ela muito lhes pode ser útil. Nem escrava de prazeres tolos, nem feitora de desejos justos, mas ensinando uma lição que vale ouro. Ao jovem pródigo, como viver. Ao velho avaro, como morrer. Aqueles, com a mente sã. Estes, com simplicidade.

61. O FUTURO

RENATA / XR30

Eu ainda enxergo por muito tempo, a atividade de contar. E de uma

maneira... Não faz mais sentido a palavra diária, a palavra semanal, a palavra mensal. Mas de uma maneira que permita, no tempo real, em várias compartimentações do tempo real, você informar. Eu ainda enxergo isso sendo feito de muitas maneiras, inclusive maneiras que eu ainda não sou capaz de entender.

GENETON / XG11

Se o jornalista quiser se salvar no meio desse... Da revolução da internet, desse bem-vindo tsunami, maremoto né? Que tá engolindo tudo, graças a Deus. Ele vai ter que, cada vez mais, investir mais em si mesmo. Nunca existiu uma exceção à regra de que só escreve bem quem lê muito, né?

FERNANDO / 84E

Vai surgir algo novo, onde as técnicas do bom jornalismo vão prevalecer. Como têm prevalecido, eu acho.

LEANDRO / 84G

O mundo sempre vai precisar de pessoas que sejam capazes, por vocação, por formação técnica e por função social, de decifrar o drama humano e entregá-lo de bandeja, generosamente, pra que as pessoas possam entender o mundo onde vivem. Eu acho que essa profissão, ela é muito nobre pra acabar.

MINO / 84B

O que há de ser um jornalista? Esse homem que conta a verdade factual. Não é? Para garantir a sobrevivência humana. É uma questão de sobrevivência do homem. A defesa da verdade factual. Não é?

JANIO / 84I

Eu tenho a esperança, eu posso dizer da esperança, que não é grande, de que as pessoas se deem conta de que o jornalismo depende dos jornalistas.

62. EPÍLOGO

Os autores revelaram duplo intento:
Ensinar e dar bom divertimento.

Se a flecha desvaria e erra o alvo,
o espírito do arqueiro resta salvo:

o arco, a um só tempo curvo e tenso,
não rompeu qualquer corda do bom senso.

Se o que era antes certo agora é de estranhar,
Quem sabe foi o tempo que mudou o olhar?

Ou foi a dúvida e seu vento cortante,
Quem pintou nuvens no claro horizonte.

Lamentando gastar seu tempo e engenho,
O autor segue firme em seu empenho.

E vencerá, na próxima sessão,
Se tiver, outra vez, sua atenção.

63. CRÉDITOS FINAIS

FIM

(c) Jorge Furtado, 2014
Casa de Cinema de Porto Alegre
<https://www.casacinepoa.com.br>